

O CONTEXTO SOCIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UMA REVISÃO DA LITERATURA

**SILVA, Marilyn Rita da Silva, ZANCHI, Mariza Zanchi (autores)
GONÇALVES, Carla Vitola Gonçalves (orientadora)
marilyn.silva@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Saúde Materno-Infantil**

Palavras-chave: gravidez na adolescência; suporte social; qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como aquela que ocorre entre os 10 e 19 anos é um tema muito estudado em termos de saúde pública. Em várias oportunidades têm se discutido as implicações biopsicossociais da gestação nessa faixa etária. Sabe-se que a adolescência é um período do desenvolvimento humano caracterizado por transformações em vários aspectos da vida e que as novas experiências vivenciadas nessa fase podem deixar os jovens susceptíveis às situações de vulnerabilidade.

Assim o objetivo desse estudo é analisar a produção científica sobre a gravidez na adolescência. A síntese realizada neste estudo pretende facilitar o acesso a esse conhecimento pelos profissionais da saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foi realizada a revisão de 22 artigos, dentre os artigos analisados, três eram quantitativos, dezoito foram elaborados a partir de estudos qualitativos, e um deles uma metanálise incluindo quinze estudos, entre eles quantitativos e qualitativos.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Pesquisa na base de dados PUBMED a partir dos descritores pregnancy in adolescence and social support, pregnancy in adolescence and family relations e pregnancy in adolescence and quality of life em MeSH Terms retornaram um total de 360 artigos, 50 foram selecionados pelo título considerando a adequação ao assunto pesquisado. Excluindo-se os repetidos foram lidos os resumos de 44 artigos e a partir do que se analisou pelo resumo 22 foram selecionados e lidos na íntegra.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os estudos quantitativos demonstraram como fatores de risco associados à gravidez na adolescência o baixo índice de conhecimento sobre a saúde sexual (OR ajustados 3,07, 95% IC 1,73 – 5,46), não gostar da escola (OR ajustados 1,96, 95% IC 1,08 – 3,54), o abuso de álcool por membros da família (OR ajustadas 2,03; 95% IC 1,16-3,54)¹. E que a taxa de gravidez é 39% menor em indivíduos que receberam intervenção informativa sobre prevenção de gravidez do que os que não

receberam³.

Outro estudo mostrou que 69% das gestantes adolescentes relataram que suas mães tiveram o primeiro bebê com menos de 20 anos, sugerindo uma transgeracionalidade da gravidez na adolescência⁷.

Com relação aos aspectos físicos, estudo com 51 gestantes adolescentes austríacas, demonstrou que foram raras as complicações durante a gravidez e não houve complicações no momento do parto⁴.

Em todos os estudos qualitativos o tema abordado partiu das condições sociais das gestantes ou mães adolescentes e da percepção delas quanto ao apoio social e familiar que recebem, o quanto isso lhes é importante e suas perspectivas e expectativas em relação ao puerpério e ao futuro de modo geral.

Esses estudos, corroborando com o que se encontrou nos estudos quantitativos, mostraram que fatores associados a problemas sociais que levam a gravidez indesejada são falta de conhecimento, uso de drogas e escasso apoio social, instabilidade socioeconômica e poucos recursos para progressão educacional².

As adolescentes entrevistadas referiram um aumento das necessidades psicossociais e de saúde durante a gravidez⁸.

As mães e os parceiros eram vistos como as principais fontes de apoio afetivo e em termos materiais por essas adolescentes⁶.

A maioria acredita ter recebido tratamento clínico otimizado e apoio suficiente de parentes, escola e outras instituições durante a gestação. O adiamento dos estudos e dependência econômica foram vistos como desvantagens na gestação, apesar disso as adolescentes têm como metas felicidade, independência e carreira⁵.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em apreciação aos estudos selecionados pode se inferir que os fatores socioeconômicos e familiares se apresentam como importante risco para ocorrência de gravidez na adolescência, no entanto a mudança nestes domínios exige um maior tempo. Já o uso da informação, parece ser medida eficaz e a curto prazo.

REFERÊNCIAS

1. Haldre K, Rahu K, Rahu M, Karro H. Individual and familial factors associated with teenage pregnancy: an interview study. *Eur J Public Health*. 2009 Jun;19(3):266-70.
2. Halonen M, Apter D. Multiple challenges of teenage pregnancy and maternity. *Duodecim*. 2010;126(8):881-7.
3. Harden A, Brunton G, Fletcher A, Oakley A. Teenage pregnancy and social disadvantage: systematic review integrating controlled trials and qualitative studies. *BMJ*. 2009 Nov 12;339:b4254.
4. Kirisits K, Kirchengast S. Adolescent pregnancy outcome and the impact of social support—a pilot study from eastern Austria. *Anthropol Anz*. 2013;70(4):439-53.
5. Patel PH, Sen B. Teen motherhood and long-term health consequences. *Matern Child Health J*. 2012 Jul;16(5):1063-71.
6. Schwartz T, Vieira R, Geib LT. [Social support to pregnant adolescents: clarifying perceptions]. *Cien Saude Colet*. 2011 May;16(5):2575-85.

13ª Mostra da Produção Universitária
Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

7. Stiles AS. Parenting needs, goals, & strategies of adolescent mothers. MCN Am J Matern Child Nurs. 2005 Sep-Oct;30(5):327-33.
8. Whitehead E. Understanding the association between teenage pregnancy and inter-generational factors. Midwifery. 2009 Apr;25(2):147-54.